VIII MOSTRA DE PRODUÇÃO UNIVERSITÁRIA 2009
XII SEMINÁRIO DE EXTENSÃO

O ENVOLVIMENTO E A PRÁTICA DOCENTE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Área temática: 4 - Educação

Leila Cristiane P. Finoqueto [1]

Giovana Consorte de Souza[2]

Palavras Chave: Docência, envolvimento, estágio.

A Proposta

Meu estágio do sétimo semestre do curso de licenciatura em educação física se deu com uma turma de oitava série, com uma concepção formada acerca do que é educação física. Intervir nesse ambiente, propondo uma educação física que discute, que propõe uma construção coletiva de saberes foi um tanto complicado, lidar com as resistências impostas pelos alunos foi me descobrir enquanto mediadora de uma relação ensino aprendizagem que apresenta fim em si mesma e transcende os conteúdos previstos para a educação física.

Quando descobri que trabalharia com uma turma de oitava série passei a me questionar a respeito do que seria mais conveniente propor àqueles alunos a essa altura de suas vidas discentes. Cheguei a dois pontos importantes quando re-vi a educação física que me foi ministrada à época pregressa. Conclui ser necessário apresentar diferentes vivências, para tornar possível o entendimento de que a educação física se desenvolve em diferentes espaços, com diferentes recursos e objetivos, sendo, portanto, quase impossível que os alunos não se identifiquem com alguma das práticas integrantes do leque proposto pela disciplina.

Como segundo ponto importante a ser trabalhado, pensei na necessidade do diálogo na relação professor-aluno. É preciso discutir o que é educação física, o que é educação, o que o professor e o aluno pensam a respeito do que se passa dentro e fora de sala de aula. Além disso, acredito que o aluno deva se colocar no lugar do professor, assumindo suas escolhas com responsabilidade. Os alunos, em geral, tem sugestões de atividades pra as aulas, logo, por que não propor aos

[1] Mestre em Educação. Professora do Instituto de Educação da Universidade Federal do Rio Grande / FURG. cristianefinoquetto@yahoo.com.br

[2] Acadêmica do 7° semestre do curso de Educação Física Licenciatura da Universidade Federal do Rio Grande – FURG. gi_consorte@yahoo.com.br

à eles uma troca de papéis, durante alguns minutos os alunos assumem a turma sentem na pele o que é ser professor, para que talvez entendam as dificuldades deste trabalho. Um célebre autor disse certa vez, n*ão é no silêncio que os homens se fazem, mas na palavra, no trabalho, na ação-reflexão.*[3] , sendo assim, acredito que essa inversão de papéis seja produtiva para os estudantes, de modo que eles possam tirar desta experiência, algumas lições a serem aplicadas em sua vida discente daqui para frente.

Além desta atividade, propus aos alunos uma espécie de circuito temático dentro das aulas de educação física. A cada semana trataríamos a respeito de um assunto dentro da gama que compõe a educação física, vivenciando não só a parte prática, mas discutindo assuntos pertinentes. Dividi meu cronograma em 5 grandes áreas temáticas: jogos, esportes, lutas, circo, danças, ginásticas, tratando os temas sugeridos nos PCN's, mas dividindo as atividades expressivas em circo e danças.

Desta forma, com uma mistura de curiosidade dos alunos e ansiedade mútua, comecei a trabalhar e a aprender que a docência pode ser infinitamente surpreendente.

Considerações Finais

Muitas vezes enquanto dava aula ouvi de meus alunos coisas do tipo "*a sôra podia nos dar aula o ano inteiro",* e este tipo de incentivo foi uma das maiores recompensas que encontrei enquanto estagiária de educação física da turma 81 da escola Sant'Ana. Cada vez que eu escutava isso concordava mentalmente, pensando que realmente seria muito bom acompanhá-los por mais tempo. Não sei se a "sôra Gio" seria a mesma se estivesse estagiado em outra turma, outra escola, mas entendo que a "sôra Gio" da 81 estava muito feliz à frente daquela turma.

Sempre tive medo de estagiar na escola, embora a docência não seja uma novidade para nenhum de nós no curso. Estagiar na escola presume uma série de particularidades, riscos, mas tenho que admitir que essa experiência de estágio foi muito gratificante para mim. Não que eu tenha perdido o medo, mas certamente estou mais segura do que antes, mais madura, e mais consciente de que embora eu não seja mais uma adolescente cheia de expectativas, enquanto eu for professora, não posso jamais esquecer-me de como era, para que minhas aulas atendam não só aos objetivos da educadora, mas às expectativas da aluna que escolheu a docência pela oportunidade de ser diferente. Este é o relato da minha prática de estágio.

Referências Bibliográficas

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

---

[3] FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987, p. 78

_____ . *Pedagogia da Autonomia*. 23ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra , 1996.